

A DISCUSSÃO

SEMÁNARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fora do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
 Composição e impressão
IMPRESA CIVILIZAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. e. de abatimento aos srs. assignantos.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de Maio de 1907

Caso grave

Ha muito, ou melhor desde o inicio do seu governo, que vinhamos clamando contra a inanidade administrativa da Camara Municipal, sem embargo da necessidade, dia a dia mais absoluta e impreterivel, de se dar impulso ao desenvolvimento material do concelho e especialmente da villa onde, sob tal ponto de vista, nada se ha produzido.

Ha muito que, com poucas ou nenhuma esperanças de execução mas no cumprimento do nosso indeclinavel dever, vinhamos apontando á edilidade que ora nos rege as mais urgentes necessidades, os mais imprescindiveis empreendimentos que tanto urgia satisfazer e que tanto cumpria levar a effeito, mormente depois do augmento das receitas municipaes proveniente dos ultimos aforamentos. Assim é que fallamos, estimulamos, incutimos alento, longe de procurarmos oppôr entraves ou levantar as mais insignificantes difficuldades, aos vereadores municipaes para a construcção d'um hospital, para a adaptacção do actual a cadeias ou para a construcção d'um edificio a ellas destinado, para a substituição do actual systema de illuminacção publica, para o abastecimento d'aguas, para a conservacção e separacção da viação municipal e para tantas outras medidas de interesse geral.

Uma ou outra vez devisava-se furtivamente no horisonte uma vaga esperanza; mui ao de leve se deixava transparecer uma iniciativa, mas tudo desaparecia veloz como o fumo para de novo se cahir na condemnavel apathia de que tanto tem enfermado a nossa administracção.

A caminheiro do termo triennial da gerencia camararia surge porém uma medida salvadora, de alcance directo para todo o municipio á qual ficará indelevelmente gravado o nome dos vereadores na sua passagem pelo poder.

Para que essa medida assu-

misse os fóros de surpresa e o prazer por ella causado nos municipes attingisse o zenith guardou-se religioso e absoluto sigillo na sua execução. Está salva pois a honra do convento camarario; está plenamente justificado o retrahimento dos seus priores no que respeita a qualquer iniciativa que representasse engrandecimento, progresso, melhoramento local, estudo, boa vontade em servir o publico e melhor comprehensão em dar publico testemunho de que, no seu conspicuo entender, não é uma utopia a incontroversa e reconhecidissima formula «le monde marche».

Ainda bem! E nós compreendendo a justificadissima anciedade dos nossos leitores em tomar conhecimento d'essa secreta medida que, representando o producto de fatigantes lincobrações da gerencia camararia, ha-de arrastar o seu genial aucter ao apogeo da gloria e perpetuar a sua memoria atravez dos seculos e das vindouras gerações, gostosamente vamos saciar-lhes essa anciedade.

A medida, essa já agora inolvidavel medida absolutoria de todo o passado, de todo o presente e de todo o futuro de uma vereacção que para ali se está estiolando, é a seguinte: a camara vae resolver, se já não resolveu, pagar por uma só vez a Manoel Francisco da Silva Valente, ex-arrematante dos Paços do Concelho e obras annexas a quantia de tres contos de réis pelo producto da remissão de fóros ultimamente feita.

Chega-nos á ultima hora com todos os visos de verdadeira esta sensacional noticia, este gravissimo caso, que, por escassez de tempo e espaço, nos reservaremos para apreciar e commentar no proximo numero.

Eleições camararias

Diz-se e tem-se escripto que, a continuar a dictadura e a sahir triumphante dos embates da união liberal monarchica, constituída por todas as opposições para fazer entrar o governo na normalidade constitucional, o snr. João Franco, vendo-se sem elementos de força bastante para fazer as eleições camararias no periodo legal e fixado pelo codigo

administrativo, visto no corrente anno terminar o mandato que ás actuaes camaras municipaes conferiram os eleitores excepção unica da do Porto, addiara sine die, consoante já fez no decreto de dissolução da camara dos deputados, o acto eleitoral e, por meio de mais um decreto dictatorial, prorogará os poderes, que só ao povo compete conferir, de que se encontram investidos os actuaes vereadores.

Tudo é licito esperar no actual momento historico da politica portuense e por isso não nos surpreenderá que mais esse duro e crudelissimo golpe seja descarregado sobre as regalias populares.

Todavia sentimo-lo, já pelo que em si representa, pois é nem mais nem menos do que um agigantado passo para o resurgimento de regimen absoluto, cuja anniquillação tantos sacrificios e tanto sangue custou aos nossos maiores, já porque tal decreto, a publicar-se e a vingar, nos collocaria, localmente, na angustiosa situação de continuarmos illimitadamente sob a gerencia de uma camara que, até ao presente, se ha revelado a mais completa negação de tudo quanto possia classificar-se de progresso, orientação administrativa e iniciativa civilisadora. Ora se é indispensavel e urgente entrar-se em vida nova, seguir-se caminho diametralmente opposto ao que tem trilhado a actual vereação sob o ponto de vista de dar ás receitas camararias applicação consentanea com as necessidades municipaes, fazendo-as incidir na realisacção de medidas que traduzam moderna e scientifica orientação administrativa, claro está que o annuncio de decreto, elevatorio a reunião da soberania do povo se deve exercer, concorrerá para a conservacção no poder da actual vereação cuja falta de iniciativa está sendo por todos os municipes condemnada. Por isso e pelas gravissimas consequencias geraes que de tal decreto emanariam, bom será que a accção combinada dos partidos monarchicos e dos conselheiros de Estado impeçam a sua publicacção.

Secretario da Administracção

Parece que o rompimento da concentração liberal veio levantar attrictos á soluçao d'este assumpto. De ante-mão se sabia, ao abrir-se o concurso, que o logar seria dado ao proprietario e director do nosso collegio *Jornal de Ovar* fossem quaes fossem as habilitações litterarias dos demais concorrentes pois que, não concedendo a Lei expressamente motivos ou titulos de preferencias, a politica progressista local, ao tempo fiel alliada do governo, se imporia

para no logar ser provido o seu correligionario.

Não extranharíamos tal facto nem o censuraríamos porque, em-summa, a caridade bem entendida, embora nem sempre succeda, deve principiar por assim.

Na altura porém em que o despacho se devia realisar eis que surge, por circunstancias que são do dominio publico, o rompimento da concentraçao e nada valeu ao snr. administrador do concelho ir em pessoa, a Aveiro entregar ao chefe do districto os processos dos seus concorrentes em cinco dos quaes, sem o mais leve exame, se impozera a chancella do indeferimento, apontando-se com as honras politicas do estylo o processo em cujo concorrente havia de recahir a nomeação e instando-se pelo immediato despacho, porque ao tempo já os ares andavam turvos e o Governador Civil não quiz precipitar os acontecimentos sem o mot d'orde superior.

E' certo que, até á hora que escrevemos, ainda não está realiado o despacho de secretario e que alguns dos concorrentes, aproveitando-se da anormalidade das circunstancias, teem anidado em roda viva, n'um verdadeiro rodopio, em demanda do alvejado e ambicionado logar. Quem vencerá? Não sabemos, mas desejamos que seja um dos concorrentes nossos conterraneos porque sempre fomos mui patriotas, com referencia á terra que nos foi berço para que tal não desejemos.

Todavia não muito viverá quem não tenha oportunidade de saber a quem tocará a taluda.

NOTICIARIO

Expediente

Avisamos os nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho que vamos enviar á estação telegrapho-postal os recibos de cobrança do 1.º semestre do anno corrente a terminar em 30 de junho proximo. Rogamos a todos a fineza de pagamento afim de evitar a devoluçao dos recibos o que, além de nos acarretar maiores despesas, nos causa grande transtorno na escripturação.

Desde já agradecemos a annuecia ao nosso pedido.

A administracção.

Audiencia geral

Mais uma vez ficou addiado o julgamento dos réos Antonio Ferreira Regalado, José Maria Ferreira Regalado e Antonio Ferreira Regalado Junior, accusados do crime de

homicídio voluntario na pessoa de Francisco Rebella, todos d'esta villa.

Motivou este terceiro addiamento o facto dos réos, por intermedio d'um dos seus advogados dr. Almeida, haverem requerido o sustamento do julgamento pela circumstancia de irem sollicitar perante o Supremo Tribunal de Justiça a concessão de jury mixto.

Por motivo de doença não pôde comparecer o outro patrono dos réos—dr. Affonso Costa.

Em consequencia d'este requerimento, a que se não oppôz o Ministerio Publico afin de conceder a maxima latitude á defeza e a que o juiz deferiu, volveram os réos ás prisões aonde se encontravam, seguindo o pae para a cadeia de Pereira d'esta comarca e os filhos para a Relação do Porto escoltados pela mesma força militar que os havia d'alli conduzido.

Infanticidio

Foi já intimado, nos dias 23 e 24 do corrente, o despacho de pronuncia sem admissão de caução como co-auctores do crime de infanticidio, ha pouco occorrido, na freguezia de Cortegaça e a que este semanario largamente se tem referido, aos arguidos Emilia Costa d'Oliveira «A Canhota» e Manoel Soares da Silva «O Caseiro», seu amante.

Arseniato de Chumbo

Novo insecticida Americano, destrõe os insectos que se sustentam com a seiva dos vegetaes, piolhos dos favaes, meloas, roseiras, arvores fructiferas, etc.

Applica-se por meio de pulverisadores, como os tratamentos da vinha e batatas.

Preços, esclarecimentos e encomendas satisfazem-se.

O. Herold & C., 14, Rua da Prata, 1.º—Viterbo & Valente, 12, Largo de S. Julião, 1.º—Lisboa.

Pesca

Em consequencia do mau tempo, que sobre esta região ha pairado, poucos tem sido os dias em que o mar tem permitido o trabalho da pesca e n'esses mesmo pouco abundante tem sido o pescado; todavia na sexta-feira passada algumas amostras houve de sardinha mediana que foi vendida por bom preço attenta a escassez das praças, facto este que animou a nossa numerosa classe piscatoria, incutindo-lha esperanças de melhores dias. Oxalá assim succeda pois é do producto da pesca que vive um importante numero de familias d'esta villa.

Atropelamento

No dia 22 uma pobre mulher d'esta villa, a viuva de José Sabedoria, andou gritando pelas ruas e clamando justiça que dizia, lhe negavam as auctoridades pelo facto de não prenderem Manoel Pinto Lam-

branca que havia matado um seu filho.

Procuramos indagar a veracidade da occorrença e verificamos que não era felizmente, tão grave o caso como o pintava a pobre mãe que, embora desgraçada e por isso mesmo, não devia ser desprotegida, em tão critico momento, da assistencia administrativa. Tratava-se de mais um desastre analogo a tantos outros que ahi se hão dado e que continuarão a repetir-se enquanto as auctoridades administrativas não se resolverem a dar plena exequibilidade ás posturas municipaes, applicando as indispensaveis e previstas multas do respectivo código a todos os conductores de carros que deixem de guiar á soga o gado que os transporta.

Foi o caso, segundo nos relataram, que, seguindo o *Lambranca* com dois carros atados um ao outro, a creança principiou a querer saltar para cima do carro da frente, mas, como lhe faltasse o equilibrio, cahiu sendo apanhada pela roda do carro de traz que lhe produziu graves ferimentos no rosto, na cabeça e n'um dos olhos.

Diz o carreiro que ia á soga do gado e que por isso culpa alguma tivera no desastre, que se deu por circumstancias independentes da sua vontade. Embora acreditemos na irresponsabilidade do carreiro e na involuntariedade do desastre, não cremos todavia que este fosse, como lhe cumpria, á soga do gado; e não cremos porque é pecha inveterada n'esta villa os conductores de carros de bois nunca cumprirem com essa prescripção legal, abusando e até escarnecendo d'ella. Censuramos apenas o *Lambranca* pelo facto pouco caritativo de vê a creança no lamentavel estado em que ficou e seguir o seu caminho sem lhe acudir, pois tal facto revela instinctos mui pouco humanitarios.

Mesmo quando não fosse elle o auctor involuntario da desgraça devia socorrer o infeliz que uma má hora arrastou ao perigo e nunca proseguir no caminho, como fez, sem a mais leve commiserção por quem esteve prestes a perder a vida. A creança, foi recolhida ao hospital onde esteve alguns dias em tratamento e ainda, ao que nos consta, alli vae diariamente receber os devidos curativos.

Pavorosa

Na sexta-feira da penultima semana, já depois de havermos enviado o original para o Porto, appareceram inexperadamente n'esta villa quatro guardas da policia civil de Aveiro.

Como é natural tal facto despertou a curiosidade publica e produziu uma certa impressão pois nada havia de anormal, que se conhecesse, que determinasse a requisição da policia por parte da auctoridade administrativa. O caso pois revestiu o aspecto de pavorosa e porfiaram todos em indagar a verdadeira causa da presença dos guardas civis. Também nós nos deixamos eivar d'esse vicio innato—a curiosidade—e indagamos d'um dos guardas o motivo causal da sua presença em Ovar. Então soubemos e depois nos certificamos que a policia não fora requisitada pelo administrador do concelho, mas sim pelo Escrivão de Fazenda pelo facto d'aquella auctoridade não haver dispensado o auxilio por esta solicitado para levar a effeito uma diligencia.

Foi o caso que havendo Isaac Rodrigues da Graça, d'esta villa, deixado relaxar um conhecimento de

contribuição industrial foi executado pelo fisco que lhe penhorou uma junta de touros para pagamento do pedido e custas, constituindo o executado depositario dos touros penhorados.

Seguindo o processo os seus tramites normaes foi intimado aquelle Isaac, nos termos do regulamento das execuções fiscaes, para no prazo de cinco dias apresentar os touros afin de serem praceados.

Caso algum faz o executado d'esta intimação no prazo que lhe fôra assignado, collocando-se na situação de infiel depositario.

Entendeu o juiz da execução que devia mandar prender o Isaac em consequencia de uma disposição do regulamento—*sine bene sine male*—interpretada, requisitando oficialmente o auxilio da auctoridade administrativa.

Como porém este auxilio lhe fosse recusado relatou oficialmente o facto ao Delegado do Thesouro pedindo providencias, em consequencia do que foram superiormente mandados os quatro guardas civis que ficaram á ordem do Escrivão de Fazenda e que, no dia immediato, procederam á diligencia da prisão do executado, regressando a Aveiro.

Como se vê foi afinal uma tempestade que rebentou n'um copo de agua o caso da pavorosa, que apenas nos limitamos a relatar sem o mais insignificante commentario de que aliás não carece, por isso mesmo que está ao alcance de todos.

Consorcios

Na preterita quinta feira uniram-se na igreja matriz pelos indissolúveis laços do matrimonio o sr. Anselmo Corrêa d'Almeida, de S. Pedro da Lomba (A narante) e a sr. D. Mecia Gomes Pinto, dedicada filha do nosso velho amigo sr. José Maria Gomes Pinto.

A cerimonia religiosa, a que presidiu o nosso bom amigo reverendo João Gomes Pinto, irmão da noiva, assistiram somente pessoas de familia.

Este enlace leva a crêr que os sympathicos noivos terão um futuro auspicioso, attenta a communhão de affectos que os ligou; além de que, sendo, como nos affirmam, o noivo possuidor de bellos sentimentos, a noiva tornar-se-ha uma esposa digna e desvellada como tem sido filha e irmã extremosa, pois tem a exornal-a, a par de uma educação bem cuidada, apreciaveis qualidades de coração, entre as quaes se destaca a bondade como diamante entre perrolas.

Na *corbeille* dos noivos viam-se muitas prendas, e entre ellas algumas de grande valor.

Partiram n'essa tarde para o Busaco, onde foram passar a lua de mel.

—No mesmo dia de tarde também teve lugar na igreja matriz o enlace matrimonial do sr. Antonio Maria Valente Pereira Rosas com a menina Maria José Ferreira Regalado, filha do sr. José Ferreira Regalado, de S. Miguel.

O noivo é um rapaz honesto e um artista trabalhador e habil, e como tal justamente considerado entre nós; e a noiva uma menina muito sympathica e intelligente, e que tem a felicidade de gosar—o que é raro entre mulheres—as sympathias geraes das suas conterraneas.

A todos os noivos desejamos um futuro repleto de venturas.

Club

No club dramatico Boa-União, houve domingo passado espectáculo em que tomaram parte alguns socios, cujo programma constou dos seguintes numeros:

- 1.º *Viuvo inconsolavel*, monologo, por Pedro Margarido.
- 2.º *Um rapaz apressado*, comedia em 1 acto, por Monteiro, Neves e Corrêa Dias.
- 3.º *Uma surpresa*, monologo, pelo pequeno Marques.
- 4.º *Dois sachristas*, scena comica, por Margarido e Oliveira.
- 5.º *O escravo*, drama em 1 acto, por Oliveira, João Tavares, Gomes e Abreu.
- 6.º *Um alho*, scena comica, por J. Costa.

O desempenho foi soffrivel por parte dos interpretes, distinguindo-se no entanto J. Costa pela graça que imprimiu ao seu papel.

Assistiu a orchestra Ovarense, sendo grande a concorrência.

Concerto

Quarta-feira houve no theatro d'esta villa um attrahente concerto por cinco cegos hespanhoes, todos musicos de profissão e educados no Instituto de Cegos de Barcellona. Se o programma agradou pela sua leitura, tal a selecção de trechos que annunciava, a sua execução deliciou a quem a ouviu, como o prova as calorosas ovações que a plateia fez aos executantes.

Eis o programma executado:

PRIMEIRA PARTE

Gigantes y Cabezudos (zarzuella)
Cavallaria Rusticana (opera)
Preludio do *Anillo de hierro* (zarzuella)
Traviata (opera)

SEGUNDA PARTE

Arte de ser bonita (pout-pourri)
Tosca (opera)
Bohème (opera)

TERCEIRA PARTE

Une habanera (pas-de-quatre)
Carmen (opera)
Favorita (opera)
Chateau Margaux (zarzuella)

Segundo consta haverá hoje um novo e ultimo concerto no theatro ao qual não deverão faltar os amadores de musica.

Excursão

Cresce dia a dia o numero d'inscripções para a excursão que no proximo dia 7 de junho se projecta á linda cidade do Mondego.

E' uma digressão agradável a que não devem deixar de se associar os nossos patricios, já porque proporciona um dia de bello passatempo e intimo convivio, já porque, com o seu concurso, vão indirectamente beneficiar o cofre de uma associação tão humanitaria como é dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, que a promove. Demais vão observar de perto alguns dos trechos mais pittorescos do nosso paiz, como são os arrabaldes de Coimbra, conjunctamente com a arte esthetica de antigos monumentos, que tornam celebre a velha cidade dos capellos.

Por isso é quasi um dever inclinavel o concurso de nossos conterraneos, com especialidade das formosas vareirinhas a tão attrahente passeio. Ninguém deve faltar. Os preços do comboio são modicos: em 2.ª classe 1\$500 réis e em 3.ª classe 1\$000 réis. Já vêem que é

accessível a todas as algibeiras. Além d'isso, lá não falta aonde comer nem aonde beber.

Só de lá vem com fome e sem gosar quem não quizer. Estamos convencidos que até aos doentes tal passeio dá saúde e aos apaixonados lenitivo.

A' vista de tão seductora perspectiva quem não ha-de ir a Coimbra gostar e buscar saúde?

E' aproveitar, pois. A inscrição continua aberta até o dia 28. E é uma pena se até esse dia se não inscreve o numero sufficiente para se poder realizar a excursão, porque do contrario os que já se inscreveram ficam... a vêr navios no alto de Santa Catharina até ao anno que vem.

Não vos esqueçaes então de vos inscreverdes até ao dia 28, porque deixando para depois será tarde já. N'este caso como em todos mais, tempo é dinheiro.

Santo Antonio

Principiam na proxima sexta-feira na sua elegante capella da Praça de Santos ou exercicios da Treza de Santo Antonio, as quaes se prolongarão até 13 de junho, dia em que, com o costumado brilho, se effectua a festividade ao glorioso thaumaturgo. Segundo nos consta, além da parte religiosa, ha na vespêra arrua nocturno com illuminação e musica.

Novo Jornal

Consta-nos que por todo o mez que vem se principiará a publicar n'esta localidade um novo semanario, de propaganda republicana, segundo deliberação tomada pela respectiva commissão municipal em sessão de 21 do corrente.

A ser verdade, como cremos, des-de já lhe damos as boas vindas.

Notas a lapis

De regresso do Pará, chegou no dia 19 a esta villa o snr. José da Silva Ribeiro, socio da firma industrial Peixoto, Ribeiro & C., proprietario da fabrica de ceramica d'esta villa. Visitando no dia immediato esta fabrica, foi alli recebido com demonstrações de regosijo já por parte dos socios já por parte dos operarios. A fabrica achava-se vistosamente ornada com bandeiras e verduras.

Durante o tempo que alli permaneceu queimaram-se algumas girandolas de foguetes, fazendo-se ouvir durante a tarde a philharmonica Ovarense n'aquelle local, onde se juntou muita gente.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Esteve alguns dias entre nós, onde veio assistir ao casamento de sua irmã, o nosso particular amigo padre João Gomes Pinto, bemquisto parcho da freguezia da Lomba (Amarante).

—Aggravaram-se os padecimentos do nosso estimado amigo Antonio de Souza Campos, por cujas melhoras fazemos sinceros votos.

—Regressou segunda-feira do Pará o nosso conterraneo snr. João Pereira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

—Esteve, no dia 20 n'esta villa, onde o cumprimentamos, o snr. dr. Antonio Claro, distincto advogado nos auditorios do Porto.

Recebedores de concelhos

Conforme haviamos noticiado, tiveram logar no dia 18 do corrente, as provas dos candidatos a recebedores.

Do districto de Aveiro, apresentaram-se a prestal-as, os seguintes concorrentes:

Antonio Francisco Theodosio, d'Anadia; Antonio Valente Compadre, d'Ovar; Benjamim Gama d'Andrade, da Villa da Feira; José Milles Simões, d'Aveiro; Bacharel Manoel Joaquim Rodrigues, d'Anadia; Manoel Rasoado do Sacramento, d'Ilhavo e Bacharel Manoel Simões Moreira, d'Anadia.

Ignoramos por enquanto qual o resultado porque o jury espera as provas dos concorrentes d'Angra, para resolver as classificações a dar.

Eschola Movel Agricola
«Conde de Suceña»

Em Ovar

Mapa das lições durante a 18.ª semana, desde 12 de maio a 19 de maio de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Conservação e coloração da manteiga. Fabrico do queijo: coalhadura, encinchamento, salga e cura. Arboricultura: terreno, ar, luz, agua e calor. Viveiros.

Trabalhos praticos realizados: Lavouras. Preparação de caldas cupricas e sua applicação em vinhas e batataes. Tratamento da anthracose da vinha. Collagens e tratamentos de vinhos doentes.

Determinação do grau de acidez de um azeite. Respostas a diversas consultas agricolas.

Mapa das lições durante a 19.ª semana, desde 19 de maio a 26 de maio de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Arboricultura: sementeiras, viveiros, mergulhais, enxertias, e plantação definitiva. Irrigações. Corte das flores da batata. Sementeiras de milho e de feijão e adubações chemicas.

Trabalhos praticos realizados: Continuação dos trabalhos de lavouras. Tratamento do mildiu e anthracose da vinha. Tratamento da azedia de um vinho. Formulas de adubação. Resposta a diversas consultas agricolas.

Palestra: Realisa-se em Cortegaça, ás 6 e meia da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 22 de maio

Realisa-se no dia 2 de junho proximo, na parochial d'esta freguezia, a festividade da Senhora do Bomfim, que deverá, se o tempo o permittir, atrahir grande concorrência de fasteiros attenta a imponencia do programma organizado pelos mezarios.

—Ha já annos que os snrs. Costa & Irmãos mandaram elaborar uma nova igreja pois a actual, além de

estar arruinada e ter insignificante pé direito, é demasiado pequena para comportar os fieis da freguezia que, no seu maior numero, tem que assistir aos actos religiosos fóra da matriz parochial.

Aquelles cavalheiros e alguns outros amigos devotados ao engrandecimento da sua terra procuraram levar a effeito a sua ideia que malograda ficou por lhe escassear o auxilio do encommenda padre Barbosa o qual, por se encontrar aqui de emprestimo, não secundou aquelle movimento.

Quando tomou posse o actual abade todos se convenceram de que elle mettesse mãos á obra, animasse e estimulasse o povo a cotisar-se para a construcção do novo templo.

Qual historia! Entendeu que seria tolice e grossa asneira arranjar casa nova para os santos, ficando elle a residir n'uma velha. Em vista d'esta judiciosa consideração procurou atrahir a si os votos dos vogaes da Junta, e eis que a antiga e velha residencia é substituida por um pequeno palacete onde lhe é permittido receber os amigos especiaes para fins egualmente especiaes, mercê da desvastação e aniquilação da matta e das esmolas arrancadas a muitos parochianos que nem casa para viver tinham.

Quer-nos parecer que o primeiro dever d'um parcho, para que qualquer collega não o podesse nem devesse apodar de desleixado, seria ter a sua igreja decente e munida dos indispensaveis apprestes concernentes ao culto divino. Entende porém que tudo isso é de sómenos importancia e por isso de nada se importa que não seja das suas commodidades.

Quem tem a principal culpa d'estes deleixos notados na igreja é a Junta porque se ella se interessasse, como lhe cumpria, pela elevação do culto olharia com mais attenção para o cumprimento dos seus deveres e não se entreteria tanto com a suéca.

Temos ido varias vezes nos dias que a lei designa para as sessões á casa destinada ás mesmas e, por via de regra, não vemos funcionar tal corpo administrativo que se entretém pelas tabernas e não tomam a sério qualquer resolução importante deixando o parcho, como grão senhor, a pôr e dispôr a seu bello feitio.

Diz-se que na Junta está gente como nunca esteve. Acreditamos porque nunca vimos gente que menos fizesse e menos se importasse com os interesses da freguezia.

Esperamos que tal estado de coisas não seja duradoiro, para bem de todos.

—Consta que no Porto fóra preso um individuo d'esta freguezia por haver dado em pagamento de qualquer genero uma nota de 2\$500 réis.

Já a policia clandestina por suspeitas, bem ou mal fundadas, andou por aqui, ha tempos. E' natural agora que nos interrogatorios aperte o negocio e alguma coisa de mais grave se descubra. Oxalá que não vá nas malhas da rede algum innocente; de resto justiça seja feita.

—Continua a devassidão e a immoralidade a campear n'esta freguezia. Ha dias ainda foi ella teatro d'um dos mais repugnantes crimes da escala penal e de temer é que não fique por ahi se as auctoridades não cuidarem de cumprir com os seus deveres officiaes.

E' indispensavel que se intinem duas mulheres casadas com os homens no Brazil, uma dos Pereiros e outra do Souto afim de apresenta-

rem o fructo dos seus amores illicitos.

E' preciso que o snr. Regedor, como auctoridade superior da terra, vele pela moralidade tanto quanto estiver ao seu alcance.

A. & M.

Anuncios

PIANO

Vende-se um muito bom para estudo, quem pretender falle com João Pereira de Carvalho, na rua da Motta, ou com Manoel de O. Gonçalves, na rua da Graça.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 16 de junho proximo, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, e na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Adelino Joaquim Rodrigues, solteiro, de maior idade, negociante, do lugar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoriz se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes, para serem entregues a quem mais der sobre as avaliações:

A terça parte d'uma morada de casas altas e baixas, com cortinha lavradia pegada e mais pertencas, sita no lugar de Mattosinhos, freguezia de Esmoriz, avaliada em 400\$000 réis.

A terça parte d'uma terra lavradia, denominada o castanheiro, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 165\$000 réis.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 18 de maio de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (606)

Giria Portugueza

FOR

Alberto Bessa

Preço. 500 réis.

Cortegaça, 21 de março

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRESA CIVILISACÃO

Rua de Passos Manoel, 211 e 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESCENDENTES

Table with columns for S. Bento, Ovar, Aveiro and rows for MANHA and TARDE with specific times and nature of services.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO ASCENDENTES

Table with columns for Aveiro, Ovar, S. Bento and rows for MANHA and TARDE with specific times and nature of services.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES Rua Aurea, 132 a 138 LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca renha em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110 LISBOA

Tratado completo de cosinha e copa

por CARLOS BENTO DA MAIA Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas 35, Travessa do Forno, 35 LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de ALEXANDRE DUMAS Edição lusciosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles» PONSON DU TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Sousa

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Kisset e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor por Jules Lemina

Versão livre de J. da Camara Manoel Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR 112, Rua de Alexandre Herculano, 120 LISBOA

Traz em publicação: A ALA DOS NAMORADOS Romance historico

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis Cada tomo . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES Edição pi nosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura! 20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA Livraria Moderna—95, Rua Augusta, 95 LISBOA

MARAVILHAS DA NATUREZA (O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza languissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanentemente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

por Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis. Tomo 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C. Avenida da Liberdade, 9 LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62 LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

por Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis Cada tomo . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor 158, Rua da Prata, 160 LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Clubos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 300 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS 73 e 75—R. Garrett—73 e 75 LISBOA

Historia Socialista

(1789-1900) Sob a direcção de Jean Jaures

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação: A FILHA MALDITA

Romance illustrado de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis. Caixa tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis Tomo mensal em brochura . . . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje. PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcipível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza